



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE DIREITO  
PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIAS CRIMINAIS**

---

---

**JOVEM APRISIONADO EM REGIME SEMI-ABERTO:  
UM ESTUDO TRANSDISCIPLINAR**

---

---

Dissertação de Mestrado

**LEANDRA REGINA LAZZARON**

Orientador: Prof. Dr. Alfredo Cataldo Neto  
Co-Orientador: Prof. Dr. Gabriel José Chittó Gauer

**Pesquisa apoiada  
pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq  
(vinculada ao projeto financiado pelo CNPq -  
Processos n.º 113960/2007-7 e n.º 301885/2007-9)**

Porto Alegre, 2008.

**Dedico este estudo aos colegas e demais servidores da Segurança Pública, que diariamente enfrentam a missão profissional de trabalhar com esta população cruel e excluída do convívio social.**

## AGRADECIMENTOS

A realização deste mestrado foi uma experiência como a que ocorre quando nos lançamos em uma viagem, em um lugar desconhecido e distante. Nesse caso, ora passamos por paisagens alucinantes, ora por turbulentas tempestades. Essas intempéries que tiveram que ser superadas, para que eu pudesse chegar ao “destino” e tivesse a oportunidade de viver a alegria da vitória com pessoas queridas.

Difícilmente poderei agradecer, como gostaria, a todos que, de algum modo, colaboraram para que este estudo se concretizasse, mas quero dizer que sou especialmente grata:

A Deus, pela fé, paz e esperança!

Aos meus pais *in memoriam*, pelo amor e afeto.

A minha amada “mãedrastra”, Linda Vettorazzi, pelo seu amor materno, que tão bem me faz.

À meiga Lorena Lazzaron Mendes Ribeiro, que, sem saber, muito me distraiu com suas brincadeiras inocentes, amenizando minha angústia. E a sua mãe e minha irmã Cristiane Lazzaron, pelas palavras de coragem e amor.

Agradeço a Lucy Dias dos Santos e ao Paulo Alexandre Menegassi da Rosa, pelos cuidados com a Lan e comigo, nos momentos em que eu me dedicava a este trabalho.

A minha família, mas principalmente as minhas afilhadas: Martina, Camila, Izadora, Manuela, Luiza, por reconhecerem, entre muitas alegrias, o valor do estudo em suas vidas. Amo vocês!

À futura psicóloga, Caroline Lazzaron Fensterseifer, pelos momentos de descontração virtual e carinho. Também te amo!

Ao orientador Dr. Alfredo Cataldo Neto, pela sua ética e capacidade, paciência e acolhimento nos momentos críticos. Obrigada, por ser essa pessoa sábia e linda, e por ter me engrandecido tanto com sua companhia.

Ao co-orientador Dr. Gabriel Chittó Gauer, pelo apoio e pelas interessantes sugestões nesta pesquisa. Agradeço, também, pela colaboração de sua equipe de estudo.

Meu agradecimento ao Diretor do Instituto Penal de Viamão (IPV), Jorge Rogério Alves de Araújo Rego, pela compreensão e solicitude, e por incentivar a ciência, como suporte no desenvolvimento de nossa prática diária.

Agradeço à Superintendência dos Serviços Penitenciários - SUSEPE, em especial a pessoa do Superintendente Substituto, Antonio Bruno de Mello Trindade.

Ao Chefe de Segurança do IPV, Luís Henrique Oliveira de Vargas, pelos incansáveis debates sobre este trabalho, que muito me acrescentaram.

À equipe técnica do IPV e aos demais colegas, pela colaboração na construção desta complexa dissertação.

À eterna e confiável amiga de infância, psicóloga Mônica Baldasso Araújo, pelos momentos em que se faz presente, em minha vida.

Agradeço pelo especial carinho e apoio das amigas: Jaqueline Cunha de Freitas, Rosário e Carlos Freiburger, Cristiane Quadros, Cristina S. Lima, Viviane Radaelli, Líder Farias, Nicole Sales de Oliveira. Adoro vocês!

À querida Núbia Prudência, por se empenhar em possibilitar a construção deste estudo.

A minha psicóloga, Débora Silva Machado, pela sua competência e, principalmente, por trabalhar com amor.

Ao Dr. Carlos Valdenir H. Duarte dos Santos, agradeço pela sua ética e sensibilidade.

Às colegas e amigas Andréia, Fabíula, Viviane, pelo suporte e colaboração na elaboração deste trabalho.

Aos queridos companheiros de Mestrado, em especial, Andréia B., Eliane, Ana Cristina, Gabriel, Moysés, Alexandre, Dinéia, Marisa, Camile, Núbia, Cristian, Vinicius, Inezil, Marcelo, Gustavo e Francesco, pelo incentivo e amizade.

Aos próprios jovens que se disponibilizaram para a pesquisa, possibilitando o desenvolvimento deste estudo, dando visibilidade à sua condição.

Enfim, à Banca Examinadora, que aceitou fazer o laborioso trabalho de apreciação da validade desta dissertação, como uma contribuição para o conhecimento e cuidado ao jovem aprisionado.

“O Outro rompe com a segurança do meu mundo, ele chega sempre inesperadamente, dá-se em sua presença não antevista, em que eu possa mais, anular sua presença e seu sentido”.

Ricardo Timm de Souza

## RESUMO

A presente dissertação, vinculada à linha de pesquisa “Criminologia e Controle Social”, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais, da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, identifica o perfil do jovem apenado, aprisionado em regime semi-aberto, no Instituto Penal de Viamão, com base na escala PCL-R. O estudo de campo foi realizado na instituição prisional e avaliou 40 jovens, com idade de 18 a 23 anos, que cumprem pena em regime semi-aberto. Os instrumentos utilizados foram: o Inventário de Psicopatia de Hare: PCL-R, com o propósito de diagnosticar o psicopata; e a escala M.I.N.I., para verificar a presença, ou não, de Transtorno Anti-social de Personalidade. Além disso, realizou-se uma entrevista. A avaliação diagnóstica a psicopatia e, também, identifica características sociodemográficas; aspectos relativos ao desenvolvimento infantil até a juventude; descrição das dificuldades comportamentais, no decorrer do desenvolvimento; trajetória delituosa; e dados forenses. Os resultados revelam que 35% dos jovens apresentam diagnóstico de psicopatia. Não foi encontrada relação entre a idade do sujeito e o escore do PCL-R. As variáveis que apresentam índices significativos, nesse sentido, são: pais separados, ausência do genitor acompanhado de intensa participação da genitora, educação permissiva, baixo nível de instrução, consumo de drogas. Em ambos os grupos (psicopatas e não-psicopatas), constatou-se que o uso de drogas é anterior ao início da vida delituosa. Os casos de psicopatia, quando comparados aos não-psicopatas, apresentam maior frequência nos sintomas, como: prevalência na forma de sustento (61,5%) trabalho e crime, concomitantemente maior registro de problemas de conduta na infância (85,7%); intenso consumo de drogas (92,9%); uso diversificado de drogas (92,3%); maior frequência no cumprimento de medida sócio-educativa (78,6%); maior prevalência na prática de delitos que não chegaram a ser registrados (100%); alta taxa de reincidência criminal (57,1%); pena média mais extensa (9,18 anos). Entre os delitos de maior prevalência, no caso dos psicopatas, está o homicídio (delito não registrado: 42,9%; delito que motivou o aprisionamento: 14,3%), manifestando seus mais graves sintomas, a crueldade e falta de empatia. Já para os jovens sem psicopatia, o delito de maior ocorrência é o roubo (delito não registrado: 84,2%; delito que motivou o aprisionamento: 76,9%), evidenciando a busca pela inclusão social. Contudo, observa-se que a Psicopatia não se encontra descrita no DSM-IV e CID-10. Ao passo que a psiquiatria forense aponta que o portador de TPAS apresenta determinada semelhança com a sintomatologia da personalidade psicopática, bem como revela perturbações mentais diferentes das doenças mentais em geral, devido a sua capacidade de entendimento frente às questões pessoais e sociais. Deste modo, juridicamente o sujeito com TPAS pode ser imputável ou semi-imputável, e somente em casos especiais, poderá ser aplicada à inimputabilidade.

**Palavras-chave:** Comportamento anti-social – Psicopatia – Crime.

## **ABSTRACT**

*This dissertation, linked to the research line "Criminology and Social Control", of the Post-Graduation Studies Program in Criminal Sciences of the Law Course of the Catholic University of Rio Grande do Sul, identifies the profile of the arrested young man, trapped under semi-open regime, at the Criminal Institute of Viamão, based on the scale PCL-R. The study was conducted in the prison and assessed 40 young men aged from 18 to 23 years old, who fulfill penalty under semi-open regime. The tools used were: the Psychopathic Inventory of Hare: PCL-R, with the purpose of diagnosing the psychopath and scale MINI, to verify the presence or not of anti-social personality perturbation. Besides, an interview took place. The evaluation diagnoses psychopathic and also identifies socio-demographic characteristics; aspects of the child's development up to youth; description of the behavioural difficulties throughout development; delict trajectory and forensic data. The results show that 35% of young men present diagnosis of psychopathic. There was no relationship between the age of the subject and the scoring of the PCL-R. The variables that present significant indices, in this sense, are: separated parents, absence of genitor accompanied by intense participation of the mother, permissive home education, low level of formal education, consumption of drugs. In both groups (psychopaths and non-psychopaths), it was found that the use of drugs happens before the beginning of the delict life. The cases of psychopathic when compared to non-psychopaths, present more frequency in symptoms such as: prevalence in the way of maintenance, work and crime (61.5%) concomitantly; highest register of problems of conduct in childhood (85, 7%); intense use of drugs (92.9%), diversified use of drugs (92.3%), higher frequency of fulfilling socio-educational actions (78.6%), higher prevalence in practicing offenses that have not been registered (100%); high rate of criminal recidivism (57.1%), more extensive penalty average (9.18 years). Among the most prevalent crimes, in the case of psychopaths, is the murdering (no offence registered: 42.9%; offence which led to imprisonment: 14.3%), expressing its most severe symptoms, the cruelty and lack of empathy. For young men without psychopathic, the higher occurrence of crime is the robbery (no offence registered: 84.2%; offence which led to imprisonment: 76.9%), highlighting the search for social inclusion. However, it is observed that the psychopathic is not described in the DSM-IV and ICD-10. The forensic psychiatry indicates that the bearer of TPAS presents certain similarity with the symptoms of psychopathic personality and reveals mental disorders of various mental diseases in general, because of its capacity of understanding in face of personal and social issues. This way, the subject with TPAS, according to the law, can be attributed or semi-attributed, and only in special cases, can be applied to lack of penalty.*

**Key-words:** *Anti-social behavior – Psychopathic - Crime*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>19</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	19
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	19
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>20</b>
3.1 JUVENTUDE E CONTEMPORANEIDADE .....	20
<b>3.1.1 Adolescência e Sintomatologia.....</b>	<b>20</b>
<b>3.1.2 O Tempo da Adolescência .....</b>	<b>23</b>
<b>3.1.3 Adolescência, Contemporaneidade e a Violência.....</b>	<b>26</b>
3.2 DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO .....	30
<b>3.2.1 Fatores de Risco Individuais .....</b>	<b>32</b>
<b>3.2.2 Fatores de Risco Familiares .....</b>	<b>36</b>
<b>3.2.3 Fatores de Risco Escolares .....</b>	<b>39</b>
3.3 PSICOPATIA .....	41
<b>3.3.1 Generalidades da Questão.....</b>	<b>41</b>
<b>3.3.2 Transtorno de Personalidade, com base no DSM-IV-R e CID-10.....</b>	<b>44</b>
<b>3.3.3 A Ramificação da Terminologia sobre o tema .....</b>	<b>48</b>
<b>3.3.4 Evolução do Conceito de Psicopatia e a Construção dos Critérios Diagnósticos.....</b>	<b>50</b>
<b>3.3.5 Aspectos Etiológicos.....</b>	<b>54</b>
<b>3.3.6 Aspectos Comportamentais.....</b>	<b>56</b>
<b>3.3.7 Aspectos Emocionais.....</b>	<b>59</b>
<b>3.3.8 Aspectos Psicodiagnósticos e Tratamento .....</b>	<b>60</b>
3.4 O INSTITUTO PENAL DE VIAMÃO .....	63
<b>3.4.1 Contingente Carcerário.....</b>	<b>63</b>
<b>3.4.2 Caracterização do IPV .....</b>	<b>64</b>
<b>3.4.3 Aspectos Legais .....</b>	<b>67</b>
3.4.3.1 Cumprimento da pena em regime semi-aberto .....	67
3.4.3.2 Reincidência criminal e psicopatia .....	68
3.4.3.3 Imputabilidade e Psicopatia .....	70



<b>4 MÉTODO</b> .....	<b>74</b>
4.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.....	74
4.2 PESQUISA DE CAMPO.....	74
4.3 DELINEAMENTO.....	74
4.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	75
4.5 AMOSTRAGEM.....	75
4.6 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	75
4.7 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	76
4.8 INSTRUMENTOS.....	76
<b>4.8.1 Inventário de Psicopatia de Hare: versão para adultos (PCL-R).....</b>	<b>77</b>
<b>4.8.2 M.I.N.I. International Neuropsychiatric Interview (DSM IV).....</b>	<b>81</b>
<b>4.8.3 Entrevista.....</b>	<b>82</b>
4.9 PROCEDIMENTOS.....	82
<b>4.9.1 Coleta dos Dados.....</b>	<b>82</b>
<b>4.9.2 Procedimentos Éticos.....</b>	<b>83</b>
<b>5 RESULTADOS</b> .....	<b>84</b>
5.1 RESULTADOS DAS ESCALAS PCL-R E M.I.N.I.....	85
5.2 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DO JOVEM.....	88
5.3 ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL, ATÉ A JUVENTUDE.....	96
5.4 DIFICULDADES COMPORTAMENTAIS E TRAJETÓRIA DELITUOSA.....	100
5.5 ASPECTOS JURÍDICOS.....	110
<b>5.5.1 Crimes contra a pessoa.....</b>	<b>110</b>
<b>5.5.2 Crimes contra o patrimônio.....</b>	<b>111</b>
<b>5.5.3 Tráfico de drogas.....</b>	<b>111</b>
<b>5.5.4 Porte de armas.....</b>	<b>111</b>
<b>6 DISCUSSÃO.....</b>	<b>117</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>136</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>139</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....</b>	<b>147</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>149</b>
<b>ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.....</b>	<b>150</b>

<b>ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DA SUSEPE .....</b>	<b>151</b>
<b>ANEXO C - DADOS DA LEGISLAÇÃO - CÓDIGO PENAL:.....</b>	<b>152</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, vinculada à linha de pesquisa “Criminologia e Controle Social”, é relativa ao jovem apenado com idade de 18 a 23 anos, que cumpre pena em regime semi-aberto, no Instituto Penal de Viamão (IPV), ligado à Superintendência dos Serviços Penitenciários do Rio Grande do Sul (SUSEPE). Serve como auxílio para todos os envolvidos com o sistema jurídico, que almejam compromisso ético-político e aprimoramento de seu conhecimento.

A motivação de partilhar a preocupação com o jovem aprisionado surgiu da constatação de que muitos estudos têm sido desenvolvidos sobre Violência, Segurança Pública e o Cárcere, mas, apesar disso, existe uma carência de pesquisas sobre o apenado, em especial o que se encontra em regime mais brando, como semi-aberto.

Além disso, esta pesquisa é decorrente da experiência da mestranda no sistema prisional, que se iniciou no Presídio Central de Porto Alegre, onde foi observado o grande contingente de jovens em cumprimento de pena. Mais recentemente, o trabalho desenvolvido no IPV, possibilitou-lhe o aprofundamento de uma série de questões, que foram sendo construídas no cotidiano, junto a esses jovens.

A pesquisa buscou repensar os impactos relacionados à questão da violência e à personalidade psicopática. Neste sentido, optou-se pelo estudo transdisciplinar sobre o jovem, acabando-se por *transgredir*, no sentido de ousar. Assim, além da Psiquiatria e Psicologia Forenses, foram buscados outros referenciais, como os do Direito, da Sociologia, da Segurança Pública, do Serviço Social, etc, para aprofundar e encontrar respostas.

Para a realização do trabalho, levantou-se o perfil do jovem que cumpre pena em regime semi-aberto, com base na escala Hare Psychopathy Checklist Revised (PCL-R); na escala M.I.N.I. *International Neuropsychiatric Interview* Brazilian, version 5.0.0 (DSM IV); em entrevista; e coleta de dados forenses. Assim, buscaram-se os aprofundamentos científicos respectivos, como a investigação dos sintomas agressivos

comuns dos jovens apenados e aqueles cronificados, característicos da personalidade psicopática.

Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico, referente aos principais aspectos associados à juventude e à sintomatologia da respectiva fase psicosexual – adolescência; os fatores de risco e o desenvolvimento do comportamento agressivo; a personalidade psicopática e aspectos envolvidos; a descrição do IPV e os aspectos legais associados.

Avaliou-se a problemática como relevante, nos dias atuais, devido ao significativo e preocupante aumento da criminalidade, na população jovem. Tal fato mobiliza pesquisadores e estudiosos de diferentes áreas, bem como diversos segmentos da sociedade, pois causa surpresa e, muitas vezes, horror, pela intensidade dos atos destrutivos dirigidos a si e a terceiros. Além dos danos gerados, provoca perplexidade, em razão da crueldade e frieza de seus crimes, e recai como grave problema ao Estado.

A pesquisa justifica-se, portanto, no sentido de possibilitar a identificação e tratamento do jovem que apresenta sintomas de psicopatia, visando, também, ao aperfeiçoamento das avaliações psicológicas e à redução do índice de reincidência. Do mesmo modo, pretende-se contribuir, de alguma maneira, para o planejamento e execução de medidas político-sociais preventivas, em nível de políticas governamentais.

Acredita-se que o (re)conhecimento do jovem aprisionado fortalece as relações entre sujeitos estigmatizados e a mobilização da sociedade quanto à responsabilidade do Estado, na produção de um lugar social digno ao apenado, possibilitando-lhe ser respeitado, como pessoa e como sujeito de direito.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual estudo permitiu identificar as principais características demográficas e criminológicas dos jovens, com idade entre 18 a 23 anos, em cumprimento de pena em regime semi-aberto, aprisionados no IPV, na cidade de Viamão, no estado do Rio Grande do Sul.

Para muitos jovens, o ato de violência que cometeram é só mais um, entre tantos que vivenciam diariamente, como a falta de amor, de educação, de saúde, de condições socioculturais, de limites - negligência familiar, assim como o abandono e a exploração.

Os resultados, no âmbito geral, evidenciaram o perfil de sujeito jovem, com idade média de 21,65 anos, casado. A metade dos jovens possuía filhos, pouca escolaridade, indicando que a maioria estudou até a fase da quinta à oitava série. Os jovens envolvidos nesta pesquisa apresentavam profissão definida, com baixa qualificação, e caracterizavam os atos ilícitos como novas formas de trabalho. Faziam uso do trabalho e, concomitantemente, do crime, como forma de sustento.

A pesquisa revelou, igualmente, as seguintes características, em relação a esses jovens: ausência da figura paterna, na composição familiar; pertencimento a lares desfeitos, tendo sido criados pela genitora, com educação permissiva; e proveniência de grupos familiares numerosos.

Entre as dificuldades, no decorrer da infância, pôde-se inferir que os pesquisados apresentaram problemas de conduta, eram usuários de drogas e, conseqüentemente, provocaram ocorrência de medida socioeducativa.

De acordo com os trâmites judiciais, a metade dos jovens estava enquadrada na categoria de réu primário; todavia, se fossem considerados os delitos não registrados, eles seriam tidos como reincidentes.

Observou-se que uma série de acontecimentos culmina no período significativo dos 13 aos 15 anos de idade. Entre os diversos acontecimentos, está o início do uso de drogas, concomitante à ocorrência do primeiro delito. Essas características se agravam com o aprisionamento, dado evidenciado nas reincidências criminais.

Entre os delitos não registrados e os que motivaram o aprisionamento atual, os crimes contra o patrimônio foram os mais empregados pelos jovens, seguidos pelos crimes contra a vida, tráfico de drogas e outros. O tempo médio da pena decorrente do aprisionamento atual, observado na pesquisa, foi de 7,97 anos.

A avaliação da escala PCL-R identificou 14 casos com psicopatia e 26 não-psicopatas. A M.I.N.I. diagnosticou 19 TPAS. As escalas divergiram nos resultados, pois identificaram, em comum acordo, apenas 12 sujeitos com diagnóstico de TPAS e/ou Psicopatia, e apenas três jovens que não apresentam doença mental.

Os casos específicos diagnosticados pela PCL-R revelaram dados sociodemográficos, como: idades próximas entre os psicopatas (21,79 anos) e os não-psicopatas (21,58 anos). Não houve relação entre a idade do sujeito e o escore do PCL-R, pois os altos e baixos escores da Escala apareceram, relativamente, em todas as idades pesquisadas.

Ambos os casos apresentaram prevalência, no grau de escolaridade, entre quinta e oitava série; todavia, o não-psicopata apresentou maior frequência no Ensino Médio. Os não-psicopatas estabeleceram união conjugal e tinham filhos. Já o psicopata apresentou maior dificuldade de vínculo. Profissionalmente, os grupos evidenciaram ter profissão com baixa qualificação. Para os não-psicopatas, os atos ilícitos - como ser traficante de drogas e receptor - foram identificados como atividades laborais. O sustento, então, se dava pelo trabalho e pelo crime, concomitantemente. Já os psicopatas ainda apresentavam alta frequência na ação criminosa.

Os aspectos infantis foram caracterizados, nos casos sem psicopatia, como: lar desfeito, criado pela genitora; enquanto os psicopatas não vivenciaram separação do núcleo familiar e foram criados por ambos os pais. O psicopata recebeu educação permissiva com maior prevalência que o não-psicopata, que experimentou maior índice de educação rígida e moderada.

A descrição das dificuldades comportamentais, características na infância, envolvem os seguintes aspectos: os psicopatas apresentaram maior ocorrência de problemas de conduta, iniciaram o uso de drogas diversificadas, anteriormente aos não-psicopatas, que fizeram intenso consumo individual de maconha.

O psicopata iniciou vida delitiva em idade anterior ao jovem sem psicopatia. Todos os psicopatas cometeram delitos não registrados oficialmente. O crime contra o patrimônio foi o de maior frequência, em ambos os grupos; todavia, os crimes contra a vida estiveram em maior evidência entre os psicopatas. A ação criminosa, tanto em grupo quanto individual, foi mais usada pelo psicopata; já o não-psicopata apreciava a prática em grupo. A reincidência criminal foi prevalente entre os psicopatas, sugerindo maior dificuldade no controle dos impulsos agressivos.

Para ambos os casos, o crime contra o patrimônio apareceu em maior frequência entre aqueles que motivaram o aprisionamento, mas os psicopatas destacaram-se no tráfico de drogas e crimes contra a vida, enquanto que os não psicopatas tiveram índices mais elevados de tráfico de drogas. A pena média no grupo dos psicopatas foi de 9,18 anos, ao passo que o grupo de não-psicopatas não ultrapassou 7,32 anos.

Enfim, pelo estudo, foi possível compor o perfil do jovem aprisionado em regime semi-aberto. Com os dados obtidos, há informações importantes para a prevenção da delinquência, reincidência criminal e a conseqüente violência, que é um grave problema de saúde pública.

Em conformidade com os dados levantados, fica demonstrado que ainda há muito a aprofundar, quanto às questões da psicopatia e da violência, pois não se conhece o suficiente ou não estão claras as origens desta psicopatologia, da mesma maneira é desconhecido o tratamento compatível.

Percebe-se, ainda, o desgaste emocional dos funcionários que lidam com essa população prisional. O cotidiano exige compreensão e manejo técnico adequado, para lidar com esta complexa realidade do sistema prisional.

A psicopatia suscita diferentes sentimentos e formas de reação, entre a equipe envolvida, assim como nos apenados que se encontram próximos aos psicopatas, devido ao poder de sedução e manipulação exercido por esta psicopatologia. Ainda, tais características psicopáticas despertam, em terceiros, sentimentos ambivalentes, como raiva, culpa e impotência.

Assim, fica destacada a importância de serem gerados programas de treinamento, para os profissionais envolvidos no manejo com o jovem, com a finalidade de amenizar os danos gerados pela sintomatologia da fase psicossocial e a referida psicopatologia.

Desse modo, almeja-se aperfeiçoar o tratamento dado aos apenados envolvidos, bem como reconhecer as implicações legais que podem ocorrer, conforme responsabilidade do Estado em relação aos apenados.